

RESULTADO. Instituição federal manteve nota 4 no Exame Nacional de Desempenho do Estudante

Avaliações do curso de Medicina da Ufal melhoram

Para o diretor da Famed, professor Francisco Passos, o resultado das notas finais do Ministério da Educação (MEC) deveria ser bem melhor

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

As avaliações do curso de Medicina da Ufal melhoraram em vários quesitos, mas as notas finais do MEC, entre 2010 e 2013, foram mantidas, com 4 no Enade e 3 no CPC. Para o diretor da Famed, Francisco Passos, o resultado deveria ser bem melhor. “Considero que fomos até mal avaliados. Tivemos esforços em qualificação docente, a estrutura física melhorou e existem outros instrumentos de avaliação que comprovam este nosso crescimento”.

Passos se refere ao instrumento próprio utilizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), que acompanha e avalia as mudanças no curso, de acordo com cinco grandes pilares: Mundo do Trabalho, Política Pedagógica, Abordagem Pedagógica, Cenários Práticos e Desenvolvimento Docente.

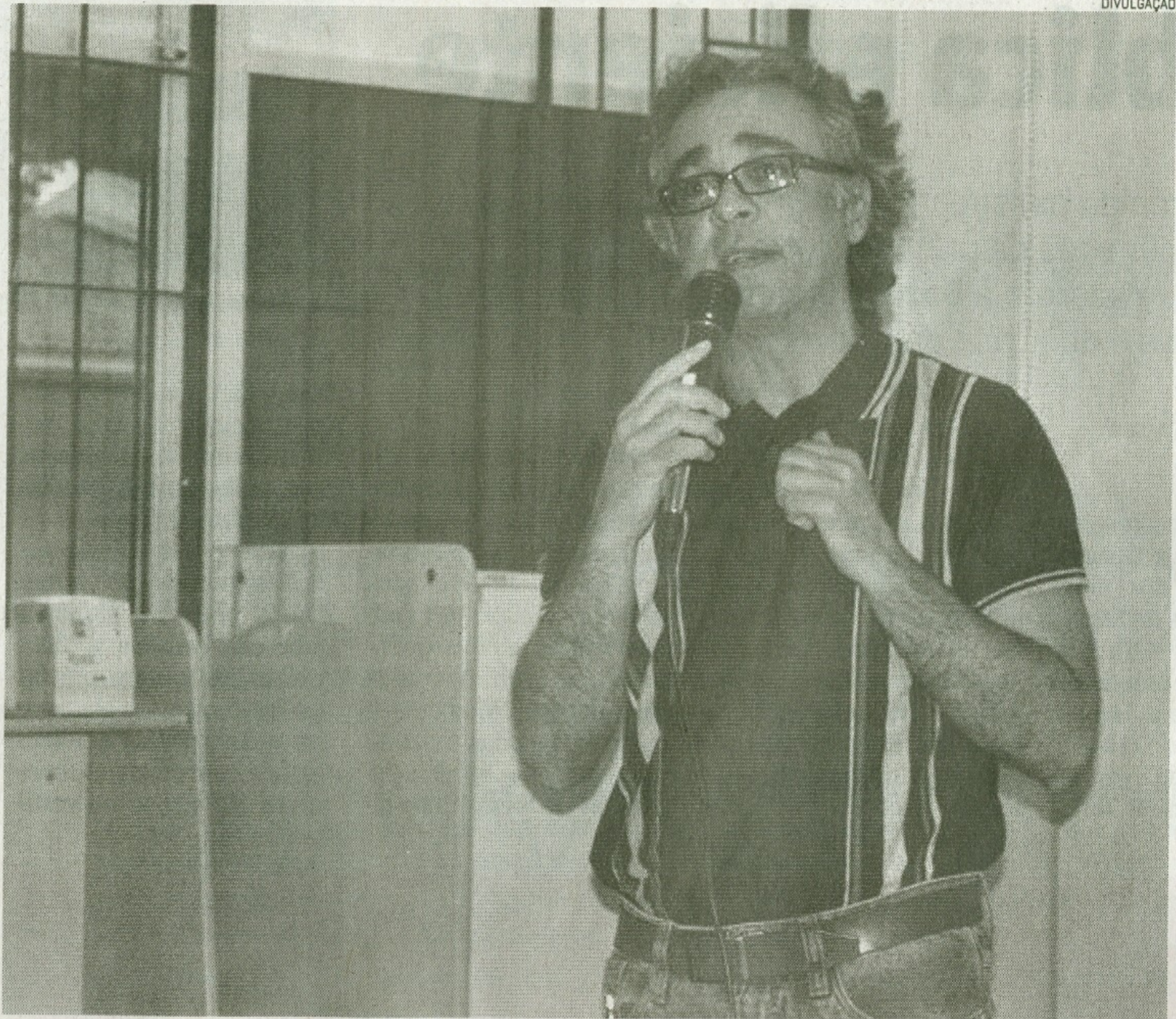
De acordo com a classificação existente, a Ufal já tinha dado um salto de qualidade, em 2006, passando de Escola Tradicional para Escola Inovadora com Tendência Tradicional. Até que em 2012 (um ano antes da avaliação do MEC) avançou mais um degrau: para Es-

cola Inovadora com Tendência Avançada. Segundo Passos, a Famed está bem próxima do título de Escola Avançada, que é o topo da classificação e poderia ser equivalente à nota máxima do MEC.

No quesito Mundo do Trabalho, a faculdade investe na qualificação dos preceptores (médicos que não são professores, mas atuam no SUS e repassam conhecimento para os estudantes). Também houve a reorientação de conteúdos e práticas com foco na formação de médicos generalistas do SUS.

No segundo item, Francisco Passos cita mudança realizada em 2013, com a criação de novo projeto de Política Pedagógica, adaptando o internato de dois anos, dando ênfase à Urgência e Emergência, Saúde Mental, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Clínica Médica do adulto e do idoso. Em relação ao conceito de Abordagem Pedagógica, “fizemos adaptações da estrutura curricular, remanejando algumas disciplinas e agregando conteúdos a momentos mais adequados da formação”, explica.

A Famed investe na qualificação e formalização de toda a rede municipal de saúde para que seja uma



DIVULGAÇÃO



FRANCISCO PASSOS
COORDENADOR DA FAMED

“Esses avanços refletem diretamente nos indicadores do CPC. Estamos precisando de uma outra visita do MEC para sermos melhor avaliados. Eles fizeram uma visita muito rápida, em 2013, e como nós estamos em constante evolução, nossos índices devem melhorar bastante em 2016”

rede de ensino que dê garantias, de fato, à formação sem conflito, sem resistência e sem estrutura adequada. “Nós temos um contrato com a prefeitura, mas que até o momento é frágil porque deixa a adesão por conta da boa vontade do preceptor”.

Como há muitos profissionais sem a mentalidade aberta para contribuir, que se queixam da inabilidade para o ensino, o diretor afirma que vem lutando há cinco anos pela cri-

ação da rede escola, com obrigatoriedade de formação de preceptoria média. “Há uma nova legislação do governo federal para isso, e Maceió precisa se organizar para regulamentar esta lei”, defende Passos.

Em paralelo, a Ufal está dando início à construção de um novo prédio, no conjunto Village Campestre, para aumentar este cenário de práticas, por meio de uma gestão colegiada com o município. Seria um 3º Centro de Saúde de Ma-

ceió, com atendimento das especialidades médicas, a exemplo do 1º Centro (na Levada) e do 2º Centro (na Praça da Maravilha).

No quinto e último item, Desenvolvimento Docente, destacam-se o mestrado profissional em ensino da Saúde, o apoio a eventos científicos na área de educação médica, a oferta de cursos de especialização pelo Núcleo de Saúde Pública (Nusp) e pelo Núcleo de Ensino Médico (Nemed), dentre

outras especializações que servem aos professores e preceptores, tanto da Ufal como das demais escolas de saúde do estado.

“Esses avanços refletem diretamente nos indicadores do CPC. Estamos precisando de uma outra visita do MEC para sermos melhor avaliados. Eles fizeram uma visita muito rápida, em 2013, e como nós estamos em constante evolução, nossos índices devem melhorar bastante em 2016”, resume o diretor.